



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MECUFI PROVÍNCIA DE CABO DELGADO**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>6</b>
2.1 História e cultura	6
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	6
<b>3 Demografia</b>	<b>9</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>11</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>14</b>
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	17
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
5.4 Finanças Públicas	19
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
5.6 Participação comunitária	21
5.7 Apoio externo	21
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>22</b>
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	23
<b>7 Educação</b>	<b>25</b>

8	<b>Saúde e Acção Social</b>	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	<b>Género</b>	30
9.1	Educação	30
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governação	31
10	<b>Actividade Económica</b>	33
10.1	População economicamente activa	33
10.2	Orçamento familiar	34
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	35
10.4	Infra-estruturas de base	36
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
10.5.1	Pecuária	39
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	39
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	40
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mecufi</b>	41
	<b>Documentação consultada</b>	43

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	34
TABELA 16:	Rede de estradas	36
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	38

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	12
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	20
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta .....	25
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	33
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	34
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	35



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

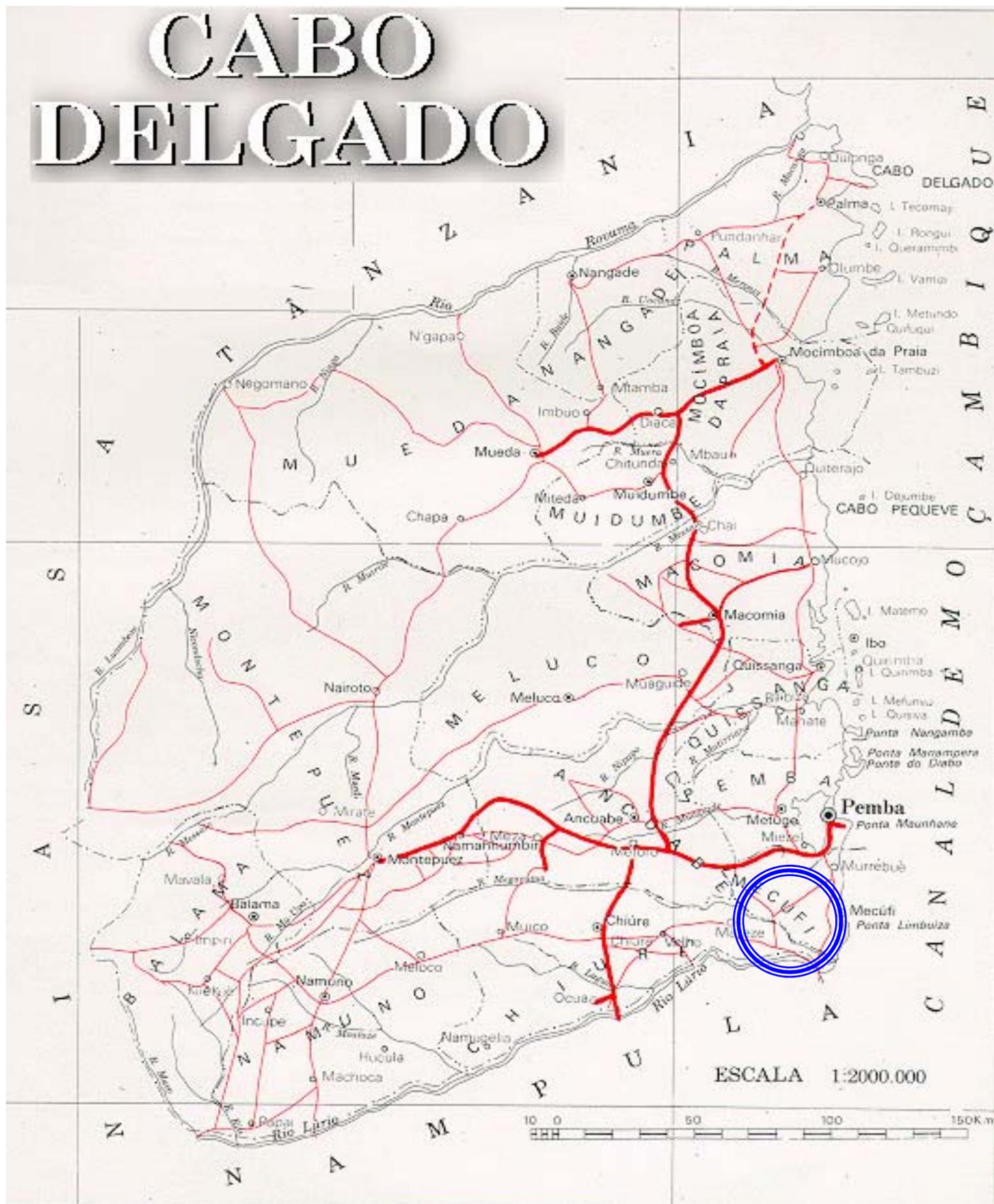
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mecufi está situado a Sudeste da província de Cabo Delgado, tendo como limites, a norte os distritos de Ancuabe e Pemba, a oeste o distrito de Chiure, a sul é separado da província de Nampula pelo Rio Lúrio e a este é banhado pelo oceano Índico.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 1.214 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 35.644 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 44.502 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 35.5 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural acentuada.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



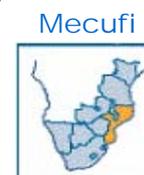
A região apresenta de novo um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

O distrito é atravessado pelos rios Megaruma, Namuali, Namueri, Nkiti, Quitivahulo, Nihugi, Namirukulo, Capacira, Massabone, Umenhene. Há, ainda, a destacar a Lagoa Ntori.

É caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de côr predominantemente alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

### 1.3 Infra-estruturas

A rede de estradas comporta 150Km, sendo 70Km de estradas de terra batida e os restantes 80Km de estradas terciárias, que ligam Localidades e Aldeias. O distrito de Mecúfi é acessível por estrada e por via marítima. Existem transportes públicos rodoviários, enquanto ao longo da costa há pequenos barcos tradicionais que fazem o transporte de pessoas e mercadorias.

No distrito existe uma cabina das TDM sob gestão da Administração e alguns rádios transmissores nos Serviços de Agricultura, Administração, Comando da PRM e Comité Distrital do Partido Frelimo.

Na Sede dos Postos Administrativos da Sede e de Murrébuè existem dois Pequenos Sistemas que abastecem as respectivas Vilas. Apenas o Sistema instalado na Sede do PA de Murrébuè está operacional.

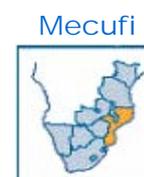
Existem cerca de 80 poços que abastecem 35.644 habitantes. As populações do interior do distrito abastecem-se a partir de poços tradicionais e de nascentes, sobretudo da nascente do rio Megaruma.

Apesar da rede relativamente vasta de fontes de água são reportados alguns conflitos sobre este recurso.

Existe uma Central de energia eléctrica com capacidade de 50Kw, em bom estado de funcionamento, a partir da qual a Vila é abastecida de energia.

O distrito possui 17 escolas (das quais, 15 do ensino primário nível 1), e está servido por 2 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 24 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e



■ Um profissional técnico para cada 3.000 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O distrito enfrenta problemas de erosão costeira. As árvores são um recurso importante e ainda relativamente abundante no distrito de Mecufi. Ao longo da costa existem extensões significativas de mangal e nas matas do interior existem diversas espécies de árvores, umas espontâneas, como embondeiros, outras espécies nativas, e outras plantadas, como cajueiros. As árvores são a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

Mecufi



O distrito de Mecúfi ainda tem alguma diversidade de espécies animais de médio e grande porte, entre os quais se incluem búfalos, hipopótamos, cudos, porcos-do-mato e javalis e leões. A caça constitui um suplemento dietético para as famílias e os animais mais caçados são as gazelas e outros pequenos antílopes, coelhos e galinhas-do-mato.

Sendo um distrito costeiro, a pesca é, naturalmente, uma actividade importante, não só como fonte de rendimento mas também pela relevância do pescado na alimentação. Algum do peixe consumido no distrito tem também origem nos rios da região.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A indústria salineira é a mais activa no distrito e a que emprega uma grande parte da mão-de-obra do distrito.

As trocas comerciais com a capital de província são favorecidas pela sua localização geográfica relativamente ao distrito. De facto, é à cidade de Pemba que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida, e é também de Pemba que vem a maior parte dos comerciantes para comprar os produtos locais.

No distrito existem oito lojas, duas oficinas e uma estação de serviço. Entre as pequenas indústrias familiares contam-se duas moageiras, duas carpintarias e oito salinas.

As belas praias e o ambiente calmo que caracterizam o distrito propiciam a prática de actividades turísticas. O distrito conta com pequenas infra-estruturas turísticas na área do PA de Murrébuè, sendo de destacar o Complexo Turístico de Upeponi.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.



## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

A língua mais falada é o Macua e as religiões mais praticadas no distrito são a Muçulmana (maioritária), e a Cristã (minoritária).



Locais Históricos – A muralha de Ngomene, que segundo reza a história foi construída por um anjo (Muanandi), na Aldeia de Ngoma.

Locais sagrados – Wacharifo em Murrébuè, Salimine em Oge, Missehine em Sassalane, Mucocoreni em Cambala, Wifunto em Nanguasse, Namuali em Sassalane e Wihacane em Natuco.

Ruínas – Ruínas de Ingomene.

Para além dos casamentos religiosos (Arrussi) são, ainda, praticados os casamentos tradicionais e as simples uniões. São, igualmente, praticados os ritos de iniciação, englobando jovens do sexo masculino (circuncisão) e do sexo feminino (ensinamentos das regras tradicionais da vida da adolescente, responsabilidades domésticas e tratamento do lar).

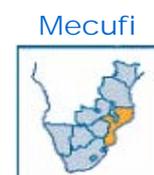
As danças mais praticadas são: Nikitikia, Nkissa, Ntanta, Kasiha, Chimualaniha e Nicolopuito. Outras práticas: Tatuagens no corpo das mulheres, uso de creme vegetal (insiro) na face das mesmas e de brincos (kipinis) no extremo esquerdo do nariz.

A alimentação básica das populações é composta de mandioca, mexoeira, mapira, arroz, farinha de milho, acompanhadas de mariscos, matapa, legumes, carne de aves e de caça.

### 2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;



- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 32 Autoridades Comunitárias do primeiro escalão, sendo 16 Secretários de Aldeias, 6 Secretários de Bairros, 7 Régulos e 3 Rainhas.

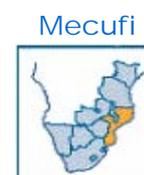
A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;

- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 1.214 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 45 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 36 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 48 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 47%, este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>44.502</b>	<b>8.279</b>	<b>12.719</b>	<b>16.704</b>	<b>5.133</b>	<b>1.668</b>
Homens	20.979	4.099	6.480	7.441	2.157	802
Mulheres	23.523	4.180	6.239	9.263	2.975	866
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>27.796</b>	<b>5.346</b>	<b>7.962</b>	<b>10.748</b>	<b>2.878</b>	<b>861</b>
Homens	13.199	2.647	4.055	4.802	1.271	424
Mulheres	14.596	2.699	3.907	5.947	1.607	437
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>16.706</b>	<b>2.933</b>	<b>4.757</b>	<b>5.955</b>	<b>2.255</b>	<b>807</b>
Homens	7.780	1.452	2.425	2.639	886	377
Mulheres	8.927	1.481	2.332	3.316	1.368	429

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 12.060 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (36%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

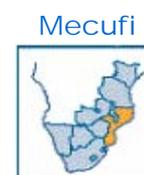
**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
32,7%	47,4%	19,9%	3,7	1,7	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,1%	1,1%	16,0%	27,3%	8,8%	35,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41,0%	59,0%	19,4%	35,8%	2,4%	1,3%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Tes. Jeová	Zione	Outra
100,0%	97,7%	0,5%	0,7%	0,0%	1,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 83% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>17,0%</b>	<b>12,7%</b>	<b>4,3%</b>	<b>83,0%</b>	<b>35,2%</b>	<b>47,8%</b>
5 - 9 anos	0,8%	0,5%	0,3%	20,4%	10,1%	10,3%
10 - 14 anos	2,0%	1,4%	0,6%	11,9%	5,9%	6,0%
15 - 19 anos	1,9%	1,3%	0,6%	8,5%	4,2%	4,3%
20 - 44 anos	10,0%	7,5%	2,6%	25,6%	8,9%	16,8%
45 anos e mais	2,3%	2,1%	0,2%	16,5%	6,1%	10,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

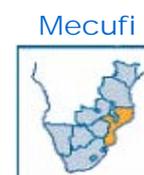
Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa. Somente 22% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>85,9%</b>	<b>76,5%</b>	<b>94,1%</b>
5 - 9	97,4%	96,6%	98,2%
10 - 14	86,2%	81,2%	91,8%
15 - 44	78,2%	62,3%	90,9%
45 e mais	91,7%	81,9%	99,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



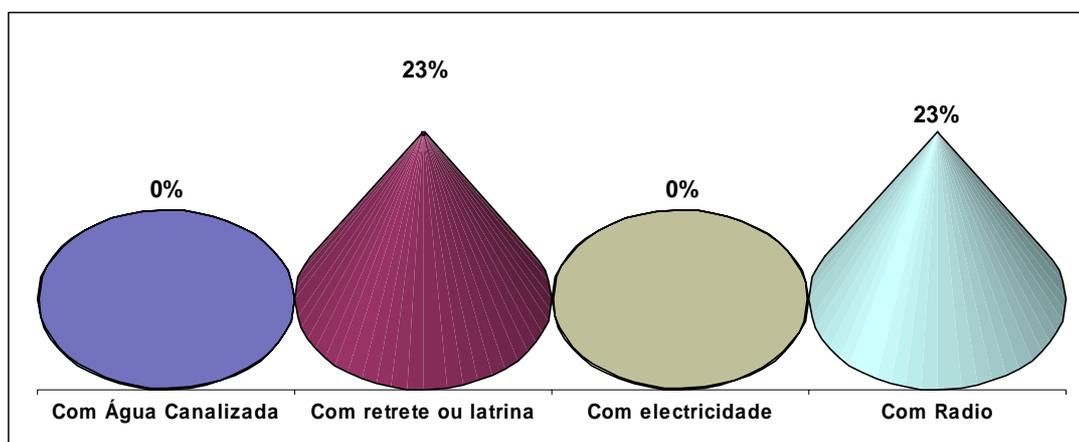
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	23%	26%	56%	58%	0%	0%	23%	26%
Com electricidade	0%	0%	9%	9%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	23%	26%	59%	61%	33%	20%	23%	26%

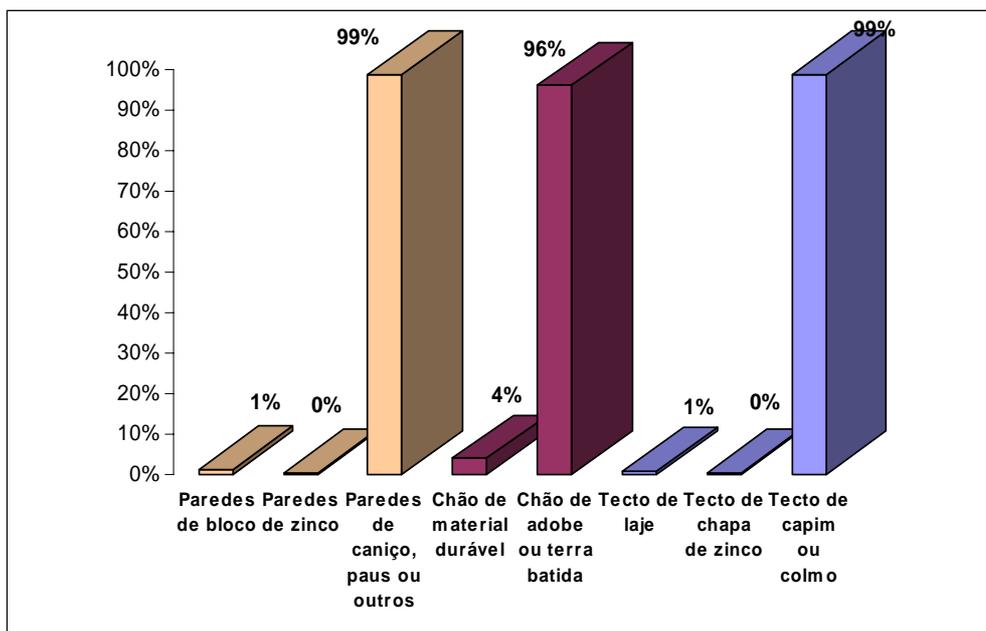
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Mecufi



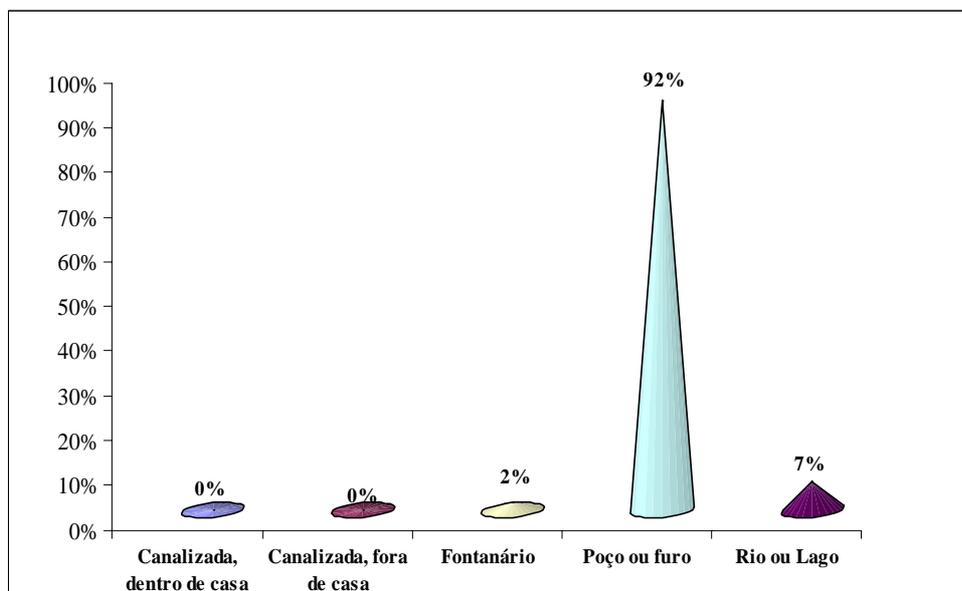
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (92%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (7%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Mecufi-Sede e Murrebue que, por sua vez, estão subdivididos em 4 Localidades.

MECUFI
MECUFI - SEDE
SAMBANE
MURREBUE
MURREBUE - SEDE
NAUEIA

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 39 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	19
■ Pessoal auxiliar	11

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida

Mecufi



pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

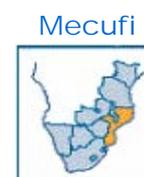
O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.



## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito tem tido alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

Foi criado um Comité de co-gestão dos recursos naturais, tendo para o efeito sido capacitados 10 fiscais comunitários e sensibilizadas as populações com vista ao combate às queimadas descontroladas.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado por chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

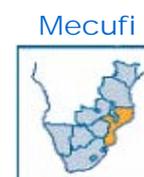
- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 17 o número de escolas em 2003 (15 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 7 mil estudantes ensinados por 114 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 1 do nível II/III, com um total de 29 camas e 16 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.



### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Direcção de Identificação Civil (DIC) - Durante o período em análise foram emitidos 800 Bilhetes de Identidade.

Actos realizados	2002	2003
Assentos de nascimento gratuitos	248	311
Assentos de nascimento pagos	154	236
Certidões para Bilhete de Identidade	211	36
Certidões narrativas completas	119	29
Certidões simples	10	5
Assentos de óbito	23	15
Reconhecimento de assinaturas	47	39
Conferências de fotocópias	19	21

P.R.M. (Ordem e Tranquilidade Públicas)

Durante o ano de 2003 foram registados 52 casos de delito comum, contra 48 em igual período de 2002. Todos os casos foram devidamente esclarecidos, de que resultou a detenção 80 indivíduos.

As ofensas corporais, simples e qualificadas, o abuso de confiança, os furtos, simples e qualificados, são os crimes mais frequentes no distrito.

Foram interpelados 122 cidadãos de ambos os sexos na via pública, dos quais 120 foram conduzidos ao Comando da PRM. Destes, 110 foram soltos por insuficiência de provas, tendo 10 sido detidos por envolvimento em actos criminais.

Nessas operações foram recuperados vários artigos domésticos, os quais foram, posteriormente, entregues aos seus legítimos proprietários. A participação das comunidades foi fundamental para a obtenção destes resultados.

A polícia de trânsito fiscalizou 68 viaturas na Estrada Nacional 244, a 17 das quais foram emitidos avisos de multa por transgressões ao código da estrada. Foram, ainda, apreendidas 2 cartas de condução por manobras perigosas.

Cadeia Civil

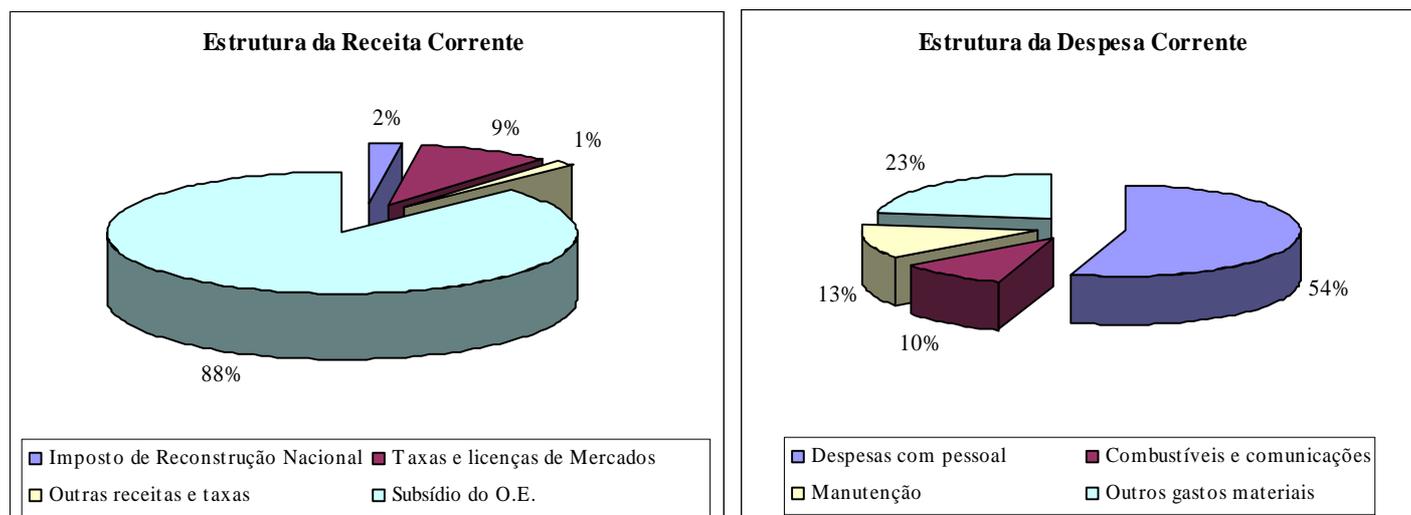
Durante o ano de 2003, o Sector funcionou com um efectivo de 25 reclusos provenientes da Cadeia Civil Provincial de Pemba, para cumprimento de penas que variam de 6 meses a 8 anos de prisão, contra 10 reclusos do ano de 2002.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 29 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;

- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

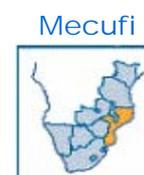
## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a Hivos e Norad no apoio aos camponeses e gestão da orla marítima.



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 8 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

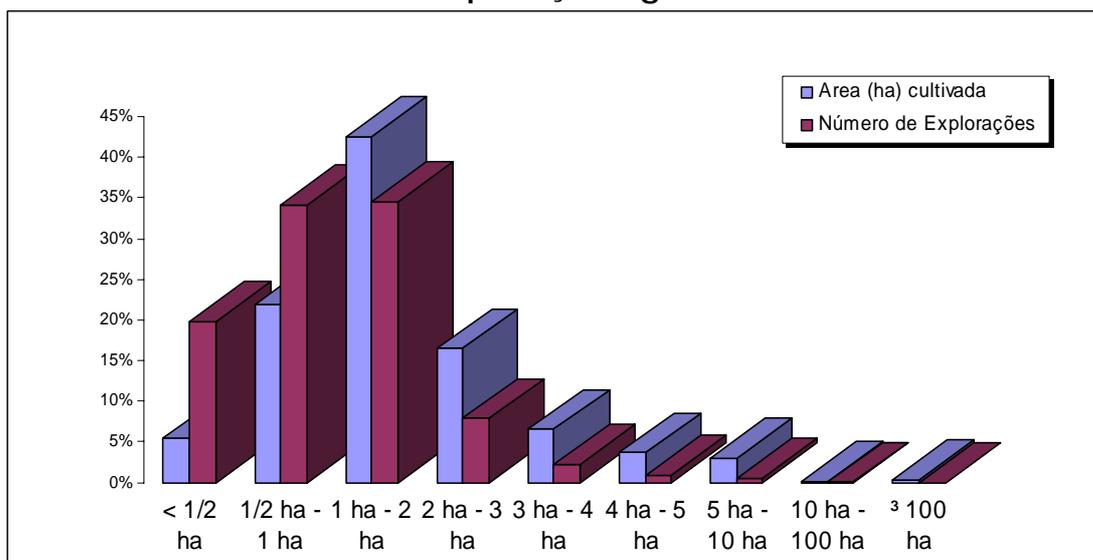
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 15 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

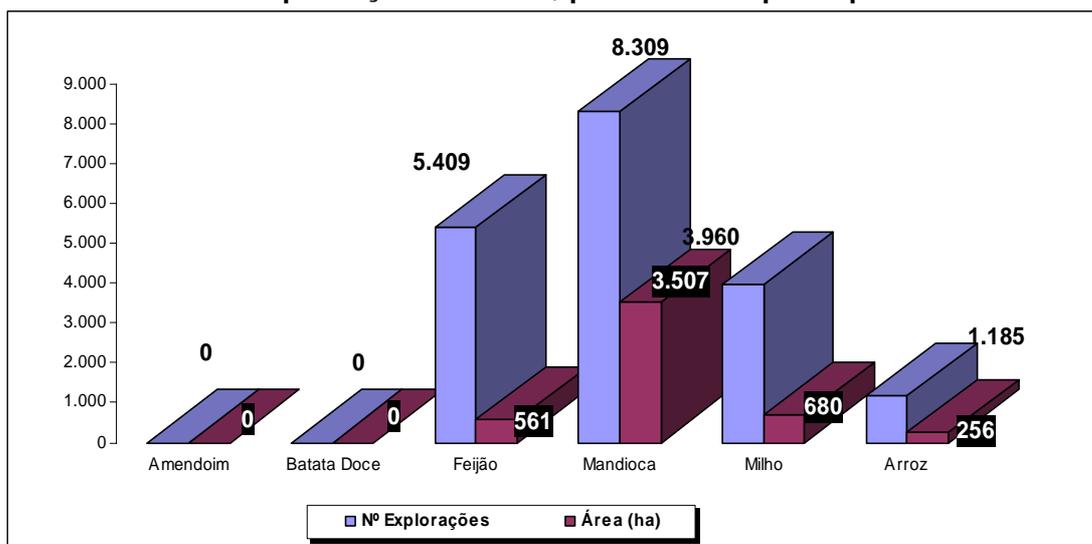
A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 15 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 45% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem fruteiras, coqueiros e cajueiros.

No distrito existem cerca de 1 mil criadores de pecuária e mais de 4 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 36% nos caprinos a 50% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 22% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

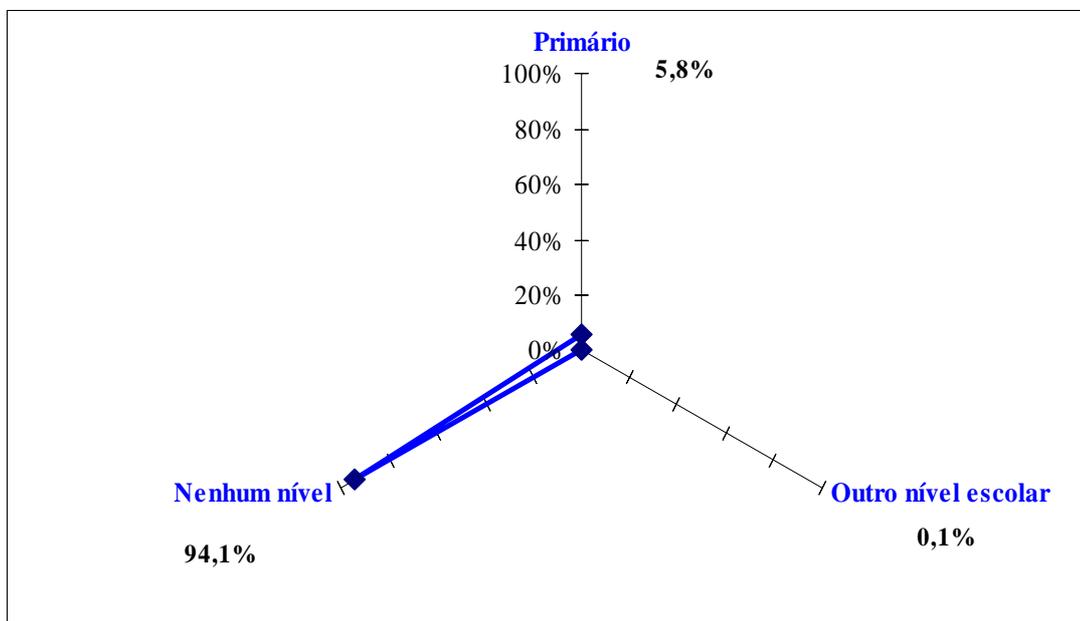
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>5,9%</b>	4,0%	1,8%	<b>15,8%</b>	10,7%	5,1%	<b>78,3%</b>	31,8%	46,4%
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>5,8%</b>	4,0%	1,8%	<b>15,7%</b>	10,7%	5,0%	<b>78,5%</b>	32,3%	46,2%
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>6,1%</b>	4,2%	1,9%	<b>16,1%</b>	10,8%	5,3%	<b>77,8%</b>	31,0%	46,8%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 20% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>5,9%</b>	0,0%	5,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,1%</b>
5 - 9 anos	<b>8,4%</b>	0,0%	8,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,6%</b>
10 - 14 anos	<b>20,2%</b>	0,0%	20,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>79,8%</b>
15 - 19 anos	<b>8,5%</b>	0,1%	8,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,5%</b>
20 - 24 anos	<b>1,4%</b>	0,0%	1,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,6%</b>
25 e + anos	<b>0,6%</b>	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>8,7%</b>	0,0%	8,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,3%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3,5%</b>	0,0%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,5%</b>
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>5,8%</b>	0,0%	5,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,2%</b>
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>6,1%</b>	0,0%	6,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,9%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 6% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>6,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>6,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>93,6%</b>
5 - 9 anos	<b>1,1%</b>	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,9%</b>
10 - 14 anos	<b>3,7%</b>	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,3%</b>
15 - 19 anos	<b>7,7%</b>	0,0%	7,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,3%</b>
20 - 24 anos	<b>11,4%</b>	0,0%	11,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,6%</b>
25 e + anos	<b>8,4%</b>	0,2%	7,6%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>91,6%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>10,4%</b>	0,1%	9,7%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>89,6%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2,9%</b>	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,1%</b>
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>5,5%</b>	0,1%	5,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>94,5%</b>
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>7,8%</b>	0,1%	7,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

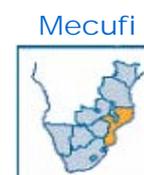
O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica.

Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>17</b>	<b>2.718</b>	<b>6.795</b>	<b>23</b>	<b>114</b>
EP1	15	2.520	6.301	20	101
EP2	2	198	494	3	13

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 24 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.000 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	2	0	1	1	0			
Nº de Camas	29	0	20	9	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>9</b>
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	4	0	3	1	0	4	2	0
- Nível Básico	10	0	9	1	0	10	6	5
- Nível Elementar	2	0	1	1	0	2	1	2
- Pessoal de apoio	16	0	13	3	0	16	9	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	67,3%
Partos	611
Vacinação	20.738
Saúde materno-infantil	20.290
Consultas externas	20.956
Taxa de baixo peso à nascença	14,8%
Taxa de mau crescimento	6,3%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças

Mecufi



notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 350 deficientes (74% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 10% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>853</b>
Homens	376
Mulheres	477
5 - 9 anos	253
10 - 14 anos	243
15 - 19 anos	357
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>531</b>
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>322</b>

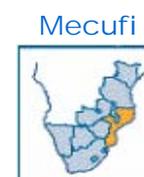
*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>354</b>	<b>261</b>	<b>57</b>	<b>36</b>
0 - 14	70	47	13	10
15 - 44	135	91	32	12
45 e mais	149	123	12	14
<b>P.A. de MECUFI</b>	<b>210</b>	<b>164</b>	<b>30</b>	<b>16</b>
<b>P.A. de MURREBUE</b>	<b>144</b>	<b>97</b>	<b>27</b>	<b>20</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



## 9 Género

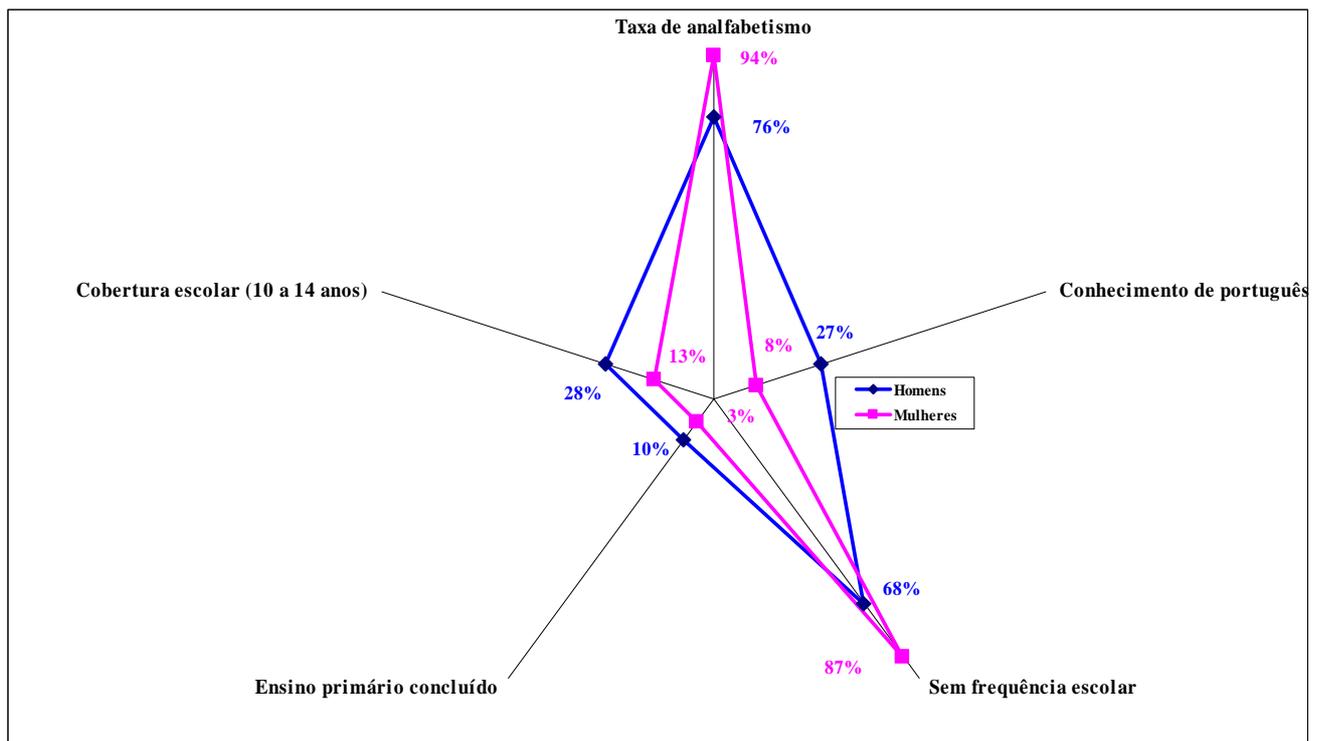
O distrito tem uma população de 45 mil habitantes - 24 mil do sexo feminino - sendo 16% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, só 8% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 76% no caso dos homens. Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 87% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 13% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

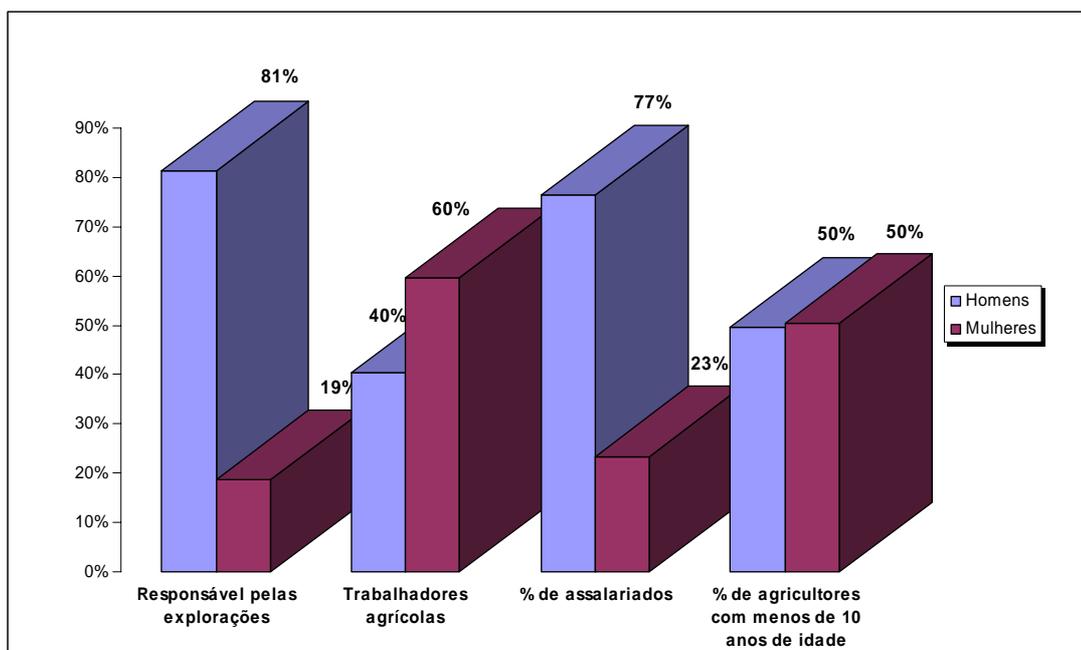
De um total de 24 mil mulheres, 13 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 10 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (15% nos homens).

Mecufi



As 8 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 15 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 43% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

**FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 95% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 2% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

### 9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Mecufi



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

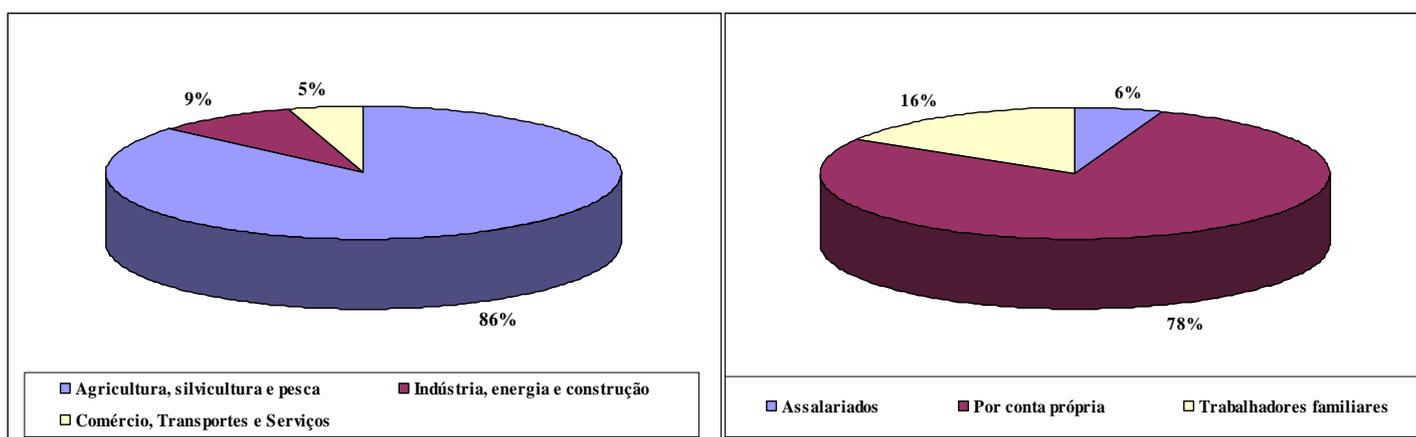
De um total de 45 mil habitantes, 24 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 19 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18%.

Da população activa, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 6% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 23% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 86% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 9% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores do distrito.

**FIGURA 10: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

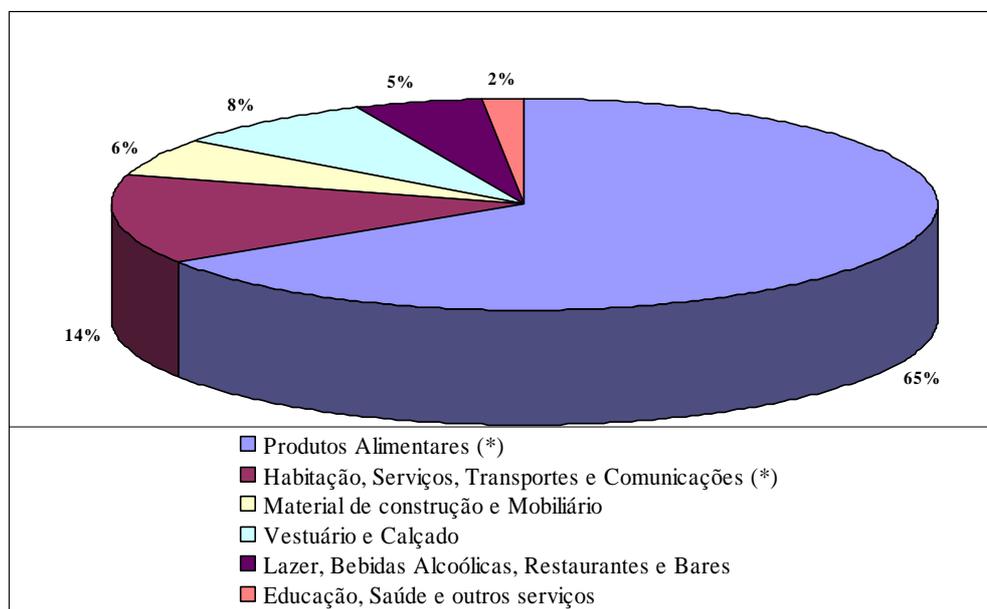
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MECUFI</b>	<b>19.290</b>	<b>5,6%</b>	<b>1,6%</b>	<b>4,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>78,0%</b>	<b>15,8%</b>	<b>0,1%</b>
- Homens	8.868	4,3%	1,4%	2,9%	0,4%	34,8%	6,4%	0,1%
- Mulheres	10.421	1,3%	0,2%	1,1%	0,1%	43,2%	9,4%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>16.656</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>70,7%</b>	<b>14,7%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>1.710</b>	<b>2,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,4%</b>	<b>5,2%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>923</b>	<b>2,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 68% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

**FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

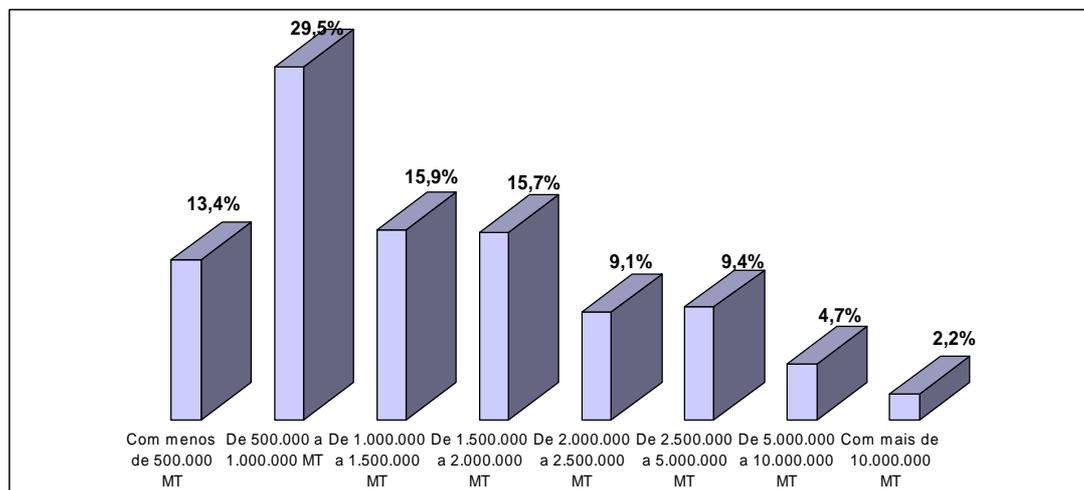
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 2/3 dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base



A rede de estradas comporta 150Km, sendo 70Km de estradas de terra batida e os restantes 80Km de estradas terciárias, que ligam Localidades e Aldeias. O distrito de Mecúfi é acessível por estrada e, sendo costeiro, por via marítima. Existem transportes públicos rodoviários, enquanto ao longo da costa há pequenos barcos tradicionais que fazem o transporte de pessoas e mercadorias.

A estrada mais importante do distrito é uma estrada regional que liga a sua capital a Pemba de 50 quilómetros de extensão. Esta estrada já beneficiou de obras de reabilitação.

Todas as outras vias do distrito são estradas terciárias não classificadas. As mais importantes são as que ligam a capital do distrito a Natuco, e a sede do posto administrativo de Murrébuè às localidades de Jaua e Uager.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Mecúfi - Pemba	50	ER	sim	sim	M
Mecúfi - Natuco	18	NC	sim	não	-
Murrébuè - Jaua	22	NC	não	não	-
Murrébuè - Uager	30	NC	não	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

Mecufi



O distrito conta com uma frota de transportes semi-colectivos de passageiros e carga, pertencente a privados.

No distrito existe uma cabina das TDM sob gestão da Administração e alguns rádios transmissores nos Serviços de Agricultura, Administração, Comando da PRM e Comité Distrital do Partido Frelimo.

Na Sede dos Postos Administrativos da Sede e de Murrébuè existem dois Pequenos Sistemas que abastecem as respectivas Vilas. Apenas o Sistema instalado na Sede do PA de Murrébuè está operacional.

Existem cerca de 80 poços que abastecem 35.644 habitantes. As populações do interior do distrito abastecem-se a partir de poços tradicionais e de nascentes, sobretudo da nascente do rio Megaruma.

Apesar da rede relativamente vasta de fontes de água são reportados alguns conflitos sobre este recurso. Além disso, existem pelo menos duas aldeias, Naphilimuiti e Tivaulo, que têm a fonte mais próxima a quatro e cinco quilómetros de distância, respectivamente.

A ONG suíça Helvetas e a empresa pública Água Rural estiveram activas na organização de estágios de manutenção de bombas de água, cujas acções foram dirigidas aos membros das comunidades, incluindo mulheres. Além disso, a Água Rural tem apoiado no fornecimento de peças sobressalentes necessárias para a manutenção e reparação das bombas. Existe participação comunitária no sector, nomeadamente na manutenção, limpeza e segurança das fontes de água.

Existe uma Central de energia eléctrica com capacidade de 50Kw, em bom estado de funcionamento, a partir da qual a Vila é abastecida de energia.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Mecufi



A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.462	3.823	5.811	4.068	6.126	4.288
Arroz	983	614	1.045	653	1.068	667
Mapira	1.101	550	1.171	585	805	402
Amendoim	425	287	452	305	377	254
Mandioca	8.121	16.242	8.639	17.278	9.052	18.105
Feijões	555	222	590	236	1.558	623
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>16.646</b>	<b>21.738</b>	<b>17.708</b>	<b>23.126</b>	<b>18.986</b>	<b>24.341</b>

Mecufi



### 10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito enfrenta problemas de erosão costeira. As árvores são um recurso importante e ainda relativamente abundante no distrito de Mecúfi. Ao longo da costa existem extensões significativas de mangal e nas matas do interior existem diversas espécies de árvores, umas espontâneas, como embondeiros, outras espécies nativas, e outras plantadas, como cajueiros. As árvores são a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

Os frutos das laranjeiras, mangueiras, bananeiras, coqueiros, limoeiros, ateiras e maçanqueiras são consumidos frescos e/ou comercializados localmente. Para além do consumo fresco destes frutos, alguns são processados para o fabrico de bebidas tradicionais.

A expansão da produção florestal e frutícola está fortemente condicionada pela inexistência de programas de fomento.

O distrito de Mecúfi ainda tem alguma diversidade de espécies animais de médio e grande porte, entre os quais se incluem búfalos, hipopótamos, cudos, porcos-do-mato e javalis e leões. A caça constitui um suplemento dietético para as famílias e os animais mais caçados são as gazelas e outros pequenos antílopes, coelhos e galinhas-do-mato.

Sendo um distrito costeiro, a pesca é, naturalmente, uma actividade importante, não só como fonte de rendimento mas também pela relevância do pescado na alimentação. Algum do peixe consumido no distrito tem também origem nos rios da região.

O volume de pescado controlado durante o ano de 2003 foi de 12.864Kg de diversas espécies, contra 20.067Kg do ano anterior. Foram igualmente produzidos

Mecufi



26.250Kg de algas marinhas, tendo estado ocupados nesta actividade 763 trabalhadores.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

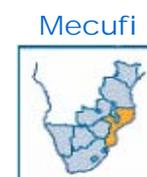
A indústria salineira é a mais activa no distrito e a que emprega uma grande parte da mão-de-obra do distrito. Existem, ainda, 4 moageiras e uma pequena indústria de extracção de cal, na Aldeia de Ngoma.

As trocas comerciais com a capital de província são favorecidas pela sua localização geográfica relativamente ao distrito. De facto, é à cidade de Pemba que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida, e é também de Pemba que vem a maior parte dos comerciantes para comprar os produtos locais.

No distrito existem oito lojas, duas oficinas e uma estação de serviço. Entre as pequenas indústrias familiares contam-se duas moageiras, duas carpintarias e oito salinas.

As belas praias e o ambiente calmo que caracterizam o distrito propiciam a prática de actividades turísticas. O distrito conta com pequenas infra-estruturas turísticas na área do PA de Murrébuè, sendo de destacar o Complexo Turístico de Upeponi.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mecufi

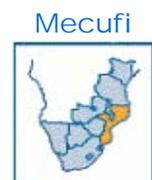
(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde Exerce poder	
1	Sumail Alufane	Secret. Aldeia				Namarapala	
2	Muarabo Faque	Secretário Aldeia	M			Manica	
3	Cama Muachene	Rainha	F			Muittua	
4	Pitaia Farige	Rainha	F			Muinde	
5	Malique Quitica	Régulo	M			Zaulane-A	
6	Cafuro Hassine	Secretário Bairro	M			Zaulane-B	
7	Omar Amaro	Secretário Bairro	M			Ntacane	
8	Muamba Andissene	Secretário Bairro	M			Sacura-B	
9	Incade Fulahi	Secretário Bairro	M			Natuco	
10	Amade Bilane	Secretário de Aldeia	M			3 de Fevereiro	
11	Saide Ntatu	Régulo	M			3 de Fevereiro	
12	Siraja Lázaro Talapa	Régulo	M			Sassalane	
13	Celiano Melia	Secretário de Aldeia	M			Jawa	
14	Ussene Lusi	Secretário de Bairro	M			Sacura A	
15	Valeriano V.Idrisse	Secretário de Aldeia	M			Nanguasse	
16	Dinis Nicotope	Secretário de Aldeia	M			Sanbene	
17	Camala Adamo	Secretário de Aldeia	M			Napuilmuiti	
18	Curia Pinuri	Secretário de Aldeia	M			Ngoma	
19	Egídio A. Fahamo	Secretário de Aldeia	M			Muaria	
20	Paulo N. Sumana	Secretário de Aldeia	M			Sassalane	

Mecufi

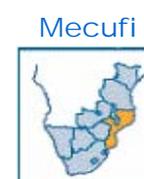


21	Somar Napuhe	Régulo	M			Ngoma	
22	Salazar A. Buraimo	Secretário de Aldeia	M			Cambala	
23	Armando Roques	Secret. Aldeia	M			Moge	
23	Maiassa Asside	Rainha				Natuco	
24	Calife Mussa	Secretário de Aldeia				Muitua	
25	Marcelino C. Sumalia	Secretário de Aldeia	M			Natuco	
26	Razamo Sumail	Régulo	M			Sicura A	
27	Marenjane Muquina	Secretário				Muripa	
28	Antomane Minate	Régulo	M			Muripa	
29	José Nareple	Secretário de Aldeia	M			Mancuaia	
30	Alubai Nihomala	Régulo				Mancuaia	
31	Sumaila Ntata	Secretário de Bairro				Maueia	
32	Razaco Naimo	Secretário de Bairro	M			Sicura A	



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



*Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*